

**RELIGIÃO, COMUNIDADES E TERRITORIALIDADES.  
ESTUDO DE CASO DE DIFERENTES COMUNIDADES  
CATÓLICAS NA DIOCESE DE COIMBRA**

**Margarida Franca**

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
CEGOT – Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento  
do Território/Universidade de Coimbra

CITER – Centro de Estudos de Teologia e Estudos  
da Religião/ Universidade Católica Portuguesa

margfranca@gmail.com

ORCID: 0000-0002-3892-6170

**Resumo:** Assumindo que a religião tem uma forte componente geográfica, o presente texto procura acrescentar ao debate contemporâneo da geografia, o interesse pelo estudo das comunidades religiosas e dos lugares sagrados, elementos importantes para o conhecimento a perceção do território, nas suas múltiplas dimensões e escalas. O estudo desenvolvido procurou responder a dois objetivos fundamentais. Primeiro, descrever de forma sucinta a evolução das identidades religiosas no contexto português e do concelho de Coimbra (percentagem de população integrada nos diferentes grupos religiosos), incluindo a abordagem de alguns fatores que são motores de mudança. Segundo, analisar diferentes tipologias de comunidade católicas, definidas a partir das características sociodemográficas da população, mas também dos respetivos percursos de vida e dos percursos religiosos. Estas distintas comunidades dão origem a diferentes territorialidades, diferentes redes de lugares sagrados de pertença ao nível local, nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Geografia da religião; Lugares sagrados; Territorialidade; Igreja católica.

**Abstract:** Assuming that religion has a strong geographical component, the present article seeks to add to the contemporary debate of geography the interest in the study of religious communities and sacred places, important elements for the knowledge and perception of the territory in its multiple dimensions and scales. The study aimed to meet two fundamental objectives. First, briefly describe the evolution of religious identities in the Portuguese context and in the municipality of Coimbra (percentage of population integrated in the different religious groups), including the approach to some factors that are drivers of change. Second, to analyze different types of Catholic community, defined based on the sociodemographic characteristics of the population, but also on the respective life paths and religious paths. These different communities give rise to different territorialities, different networks of belonging sacred places, at local, national and international level.

**Keywords:** Geography of religion; Sacred places; Territoriality; Catholic church.

### **Nota introdutória:**

O texto que aqui se apresenta reflete o trabalho que desenvolvi, ao longo de alguns anos, enquanto orientanda de Mestrado e de Doutorado da Professora Fernanda Delgado Cravidão.

Dos conteúdos e testemunhos que recorro das suas aulas e seminários são aqueles que, revestidos de alguma utopia e de muita liberdade, me permitiram criar um espírito crítico sobre o que me rodeia, à escala local, nacional e internacional. Talvez tenha sido essa liberdade, mas também a força das suas palavras e a amizade, sempre expressa, que me ajudaram à construção de dois trabalhos científicos, ambos centrados na cidade de Coimbra. O primeiro, o de mestrado, partiu da “Utopia” de Tomas More e permitiu desenvolver um estudo sobre o planeamento urbano utópico e a construção da cidade ideal de Coimbra. O segundo, o de doutoramento, centrou-se na religião, também enquanto tema geográfico, permitindo estudar a população, os lugares, os territórios, as redes e as comunidades, através da incorporação nestes temas centrais de geografia humana, das identidades religiosas, das crenças e da fé dos indivíduos.

O estudo de caso que aqui se apresenta resulta deste último trabalho que partilhei com a Professora Fernanda Cravidão mas também com o Professor João Luís Fernandes, que acrescentou ao tema da religião a análise das múltiplas identidades, territorialidades, do poder dos lugares e dos laços de pertença.

Considero que este trabalho reflete a orientação de ambos os professores, a quem muito devo a minha formação académica e o início, o interesse e o gosto pela investigação científica. Sempre grata pelo que recebi.

## **1. O fator urbano na definição das identidades e territorialidades religiosas – enquadramento do concelho de Coimbra**

Com o objetivo de serem analisadas algumas das mudanças ocorridas na sociedade portuguesa e as consequentes implicações nos estudos dos lugares e da territorialidade religiosa das populações ou comunidades locais, apresentamos um estudo de caso da expressão territorial da população católica praticante na diocese de Coimbra.

O concelho de Coimbra acompanha a tendência nacional de evolução da população católica em termos absolutos e percentuais, reflexo de alguma perda de influência do catolicismo na sociedade portuguesa (Quadro I), em particular na determinação dos comportamentos individuais, familiares e sociais (e.g. diminuição da população católica praticante, do número de casamentos católicos e do número de filhos por casal). No entanto, não obstante as oscilações numéricas ocorridas entre 1981 e 2011<sup>1</sup>, Portugal não perdeu a sua matriz cultural judaico-cristã, mantendo a percentagem de população católica acima de 80% e reforçando a presença de outros grupos cristãos em todo o território nacional (Quadro I).

Até 2001, a diocese de Coimbra, com 106 595 católicos praticantes (CEP<sup>2</sup>), era a terceira do país que agregava o maior número de população católica

---

<sup>1</sup> Em 2011 foi realizado o último Censo à população residente em Portugal.

<sup>2</sup> Nos anos de 1977, 1981 e 2001 a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) fez um inquérito exaustivo do número de população católica praticante em todas as dioceses portuguesas. Em 2011 fez apenas um estudo por amostragem, não sendo possível analisar estes dados por diocese.

praticante, antecedida pelas dioceses de Braga e do Porto, consideradas como forças territoriais do catolicismo em Portugal. Em 2011, provavelmente este cenário é alterado, até porque o concelho de Coimbra perdeu 6,8% de católicos, tornando-se num dos concelhos com menor população católica em toda a região Centro de Portugal (Quadro I).

QUADRO I: Percentagem e variação de população católica, de outros grupos religiosos de população sem religião de Portugal, na Região Centro, no Baixo Mondego em Coimbra, entre 1981 e 2011

Área Geográfica	População Católica				Variação da População Católica		
	1981	1991	2001	2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011
	%						
Portugal	81,1	77,9	84,5	81,0	2,8	12,7	-1,0
Coimbra	81,4	78,5	82,2	78,1	-2,2	17,3	-6,8
Área Geográfica	Outros Grupos Religiosos				Variação de Outros Grupos Religiosos		
	1981	1991	2001	2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011
	%						
Portugal	1,5	1,8	2,5	3,9	21,2	50,5	60,9
Coimbra	1,9	2,1	2,5	3,4	13,4	33,5	29,4
Área Geográfica	População Sem Religião				Variação População Sem Religião		
	1981	1991	2001	2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011
	%						
Portugal	3,2	2,7	3,9	6,8	-11,1	52,0	79,4
Coimbra	3,2	3,0	5,0	8,1	-4,4	83,5	60,6

Fonte: INE

Este decréscimo é coincidente com a diminuição, entre 2001 e 2011, de 3,4% da população residente no concelho, mantendo-se como uma tendência persistente já desde a década de 80 (INE).

Também no período entre 2001 e 2011, ocorreu no concelho de Coimbra a alteração de outros indicadores sociodemográficos: a população com idade igual ou superior a 65 anos aumenta em 17%, o índice de envelhecimento, aumentou de 118,3 para 162,1, os casamentos civis (58,2%) superaram os casamentos católicos (41,8%), a taxa de natalidade diminuiu e passou de 9,3%

para 8,5% e aumentou a percentagem de população que terminou o ensino superior, passando de 16,3% para 26,9% (INE).

Para além disso, o concelho de Coimbra, à semelhança do que aconteceu no restante território nacional, registou um aumento da população residente de outras nacionalidades. No ano de 2011, 2,4% da população residente no concelho era estrangeira, onde confluíam diversas nacionalidades, identidades e culturas. Porventura desenha-se uma cidade, pelo menos em algumas freguesias predominantemente urbanas (APU), cada vez mais aberta, dinâmica e inovadora na partilha de contextos sociais.

Este cenário de abertura é comprovado com o aumento da diversidade das identidades religiosas no concelho. Entre 1991 e 2001 os grupos religiosos minoritários cresceram 33,5% e na década a seguir aumentaram 29,4% (Quadro I). Esta evolução acompanha a tendência nacional, sendo que em 2011, em Portugal, cerca de 3,9% da população portuguesa tinha outra filiação religiosa que não a católica (Quadro I). Este valor representa a alteração de uma imagem que Portugal detinha até aos anos 80 e que se caracterizava por uma sociedade tendencialmente homogénea, pouco diversificada e onde a religião era centralizada e de Estado, dominando a cultura e determinando o comportamento dos indivíduos (Barreto, 1995:842-843).

No âmbito das minorias religiosas constatamos que, tal como acontece no panorama nacional, são as comunidades integradas no cristianismo que prevalecem no concelho de Coimbra, representando 88,3% do total da população dos outros grupos religiosos (Quadro II). Para além da população ortodoxa (16,3%) e protestante (21,7%) destaca-se a população integrada noutros grupos cristãos (47%), onde se incluem movimentos como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Igreja Maná, Testemunhas de Jeová e Adventistas do Sétimo Dia.

A matriz cristã continua em evidente crescimento, uma vez que em termos evolutivos, e considerando apenas o período entre 2001 e 2011, Coimbra registou um aumento de 224,2% da população ortodoxa, de 56,5% da população protestante e ainda de 33,1% da população integrada noutros grupos cristãos (Quadro II).

QUADRO II: Percentagem (2011) e variação (2001-2011) da população dos outros grupos religiosos que não o católico, em Portugal e no concelho de Coimbra

Área Geográfica	População de Outros Grupos Religiosos						
	Total	Ortodoxos	Protestantes	Outros Grupos Cristãos	Judeus	Muçulmanos	Outros Grupos não
	%						
Portugal	100,0	16,3	21,7	47,0	0,9	5,9	8,2
Coimbra	100,0	10,8	31,1	46,4	0,9	3,9	7,0
Área Geográfica	Variação da População de Outros Grupos Religioso						
	Total	Ortodoxos	Protestantes	Outros Grupos Cristãos	Judeus	Muçulmanos	Outros Grupos não
	%						
Portugal	60,9	224,2	56,5	33,1	72,6	71,8	106,0
Coimbra	29,4	165,5	12,5	17,1	28,6	123,0	97,3

Fonte: INE

Coimbra distancia-se do contexto nacional e regional no que diz respeito à população sem religião. Isto porque o concelho registou percentagens de população sem religião iguais ou muito superiores. No ano de 2011, 6,8% da população portuguesa era atea, agnóstica ou indiferente; no concelho de Coimbra esta percentagem eleva-se para 8,1% (Quadro II). A tendência em Portugal e em Coimbra é de crescimento, sendo evidentes os sinais de secularização da sociedade.

Numa outra escala de análise verificamos que existem algumas divergências quando analisamos as 31 freguesias do concelho<sup>3</sup>, agrupadas por tipologia de freguesias urbanas<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Em 2014, ano em que foi realizado o inquérito, a Reforma Administrativa Oficial de Portugal (2013) definiu apenas 10 freguesias para o concelho de Coimbra: União das freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila, União das freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas; Santo António dos Olivais; Torres do Mondego; União das freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades; União das freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu); União das freguesias de Assafarge e Antanhol, Ceira; União das freguesias de Eiras e São Paulo de Frades e União das freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela. Em 2011, data do último recenseamento e período de referência dos dados que analisamos neste estudo, as freguesias eram 31.

<sup>4</sup> As tipologias identificadas no INE são: freguesias rurais (APR), freguesias moderadamente urbanas (AMU) e freguesias predominantemente urbanas (APU).

Desde 1981 até aos censos de 2011 é visível a discrepância entre as freguesias predominantemente urbanas (APU), moderadamente urbanas (AMU) e predominantemente rurais (APR). Nas APU a percentagem de população católica (76,5%) é inferior à das restantes tipologias, ficando distante do valor de referência concelhio (78,1%), regional (85,4%) e, até, nacional (81,1%) (Quadro III). Entre 2001 e 2011 a população católica diminuiu 7,2%, e aumentou, significativamente, a população integrada noutros grupos religiosos (30,4%) e também a população sem religião (56,5%) (Quadro IV).

QUADRO III: Percentagem de população católica, de população com outras religiões e de população sem religião, por tipologia de freguesias do concelho de Coimbra, 1981-2011

Tipologia de freguesias urbanas	População Católica				Outros Grupos Religiosos				População Sem Religião			
	1981	1991	2001	2011	1981	1991	2001	2011	1981	1991	2001	2011
	%											
<b>APU</b>	80,4	75,7	80,7	76,5	2,0	2,2	2,7	3,5	3,7	3,4	5,6	9,0
<b>AMU</b>	86,3	84,0	89,6	85,3	1,3	1,5	2,0	2,5	0,9	0,9	1,8	3,9
<b>APR</b>	84,4	87,0	89,6	88,8	1,1	1,8	2,0	2,5	0,4	0,8	1,1	3,5
<b>Total</b>	<b>81,4</b>	<b>77,3</b>	<b>82,2</b>	<b>78,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,1</b>	<b>2,5</b>	<b>3,4</b>	<b>3,2</b>	<b>2,9</b>	<b>5,0</b>	<b>8,1</b>

Fonte: INE

QUADRO IV: Variação da população católica, de população com outras religiões e de população sem religião, por tipologia de freguesias do concelho de Coimbra, 1981-2011

Tipologia de freguesias urbanas	Variação População Católica			Variação Outros Grupos Religiosos			Variação População Sem Religião		
	1981-1991	1991-2001	2001-2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011	1981-1991	1991-2001	2001-2011
	%								
<b>APU</b>	0,9	14,0	-7,2	17,1	27,1	30,4	-2,8	78,1	56,5
<b>AMU</b>	2,6	8,3	-5,2	22,5	33,7	23,8	4,9	108,7	119,3
<b>APR</b>	12,1	9,8	-3,6	76,3	19,4	20,0	93,3	55,2	197,8
<b>Total</b>	<b>1,6</b>	<b>13,0</b>	<b>-6,8</b>	<b>18,7</b>	<b>27,6</b>	<b>29,4</b>	<b>-2,1</b>	<b>79,2</b>	<b>60,6</b>

Fonte: INE

Ou seja, da análise dos quadros 3 e 4 aferimos que à medida que nos aproximamos do centro urbano acontece o aumento da diversidade religiosa da população residente, permitindo associar às freguesias predominantemente

urbanas (APU) uma maior abertura e diversidade de identidades, de culturas e comportamentos.

Nas freguesias rurais a situação é inversa, sendo evidente a consolidação da igreja católica nas franjas menos urbanizadas e, conseqüentemente, a pouca permeabilidade a outras identidades religiosas.

Esta observação tem correspondência com as conclusões da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) apresentadas em 2012, no relatório relativo às identidades religiosas em Portugal (Teixeira, 2012). Neste documento, é exposto que a “dimensão da localidade”, incluindo a caracterização demográfica mais genérica de urbana, semiurbana e rural, tem interferência na geografia das identidades religiosas. No documento é descrito que a identidade católica é a única que tem preponderância na tipologia rural e que, pelo contrário, a população pertencente a outras denominações religiosas é sobretudo semiurbana e urbana. O mesmo acontece com os não crentes ou com os crentes sem religião que são em maior número nos lugares urbanos (Teixeira, 2012:5).

## **2. A expressão territorial da identidade religiosa – a leitura do território a partir de diferentes comunidades – Estudo de caso de 7 Igrejas na Diocese de Coimbra**

### **2.1. Metodologia**

Na impossibilidade de auscultar toda a população residente na cidade de Coimbra, foi realizado um inquérito presencial à população católica praticante que frequenta, na sua vida religiosa quotidiana, as seguintes 7 igrejas da diocese de Coimbra: Igreja de S. José; Igreja da Rainha Santa Isabel; Igreja da Sé Nova; Igreja de S. João Batista; Igreja de Nossa Senhora de Lurdes; Igreja de São Martinho e Igreja de Eiras (Figura 1).



A partir desta leitura diferenciada das freguesias do concelho de Coimbra, pretende-se averiguar, no contexto urbano e nas freguesias APU, se existem disparidades relativamente ao perfil da população católica praticante, bem como os respetivos comportamentos, vivências e experiências religiosas. Procura-se aferir, ainda, a existência ou não de diferentes expressões territoriais ou territorialidades locais, nacionais e internacionais, consoante o perfil da população.

O inquérito foi realizado<sup>5</sup> nas missas dominicais ocorridas nos dias 2, 9, 16, 23 e 30 de março de 2014. Não foi utilizado o quadro de números aleatórios para escolher os dias da realização do inquérito, uma vez que, para obter uma amostra significativa, foi necessário escolher o dia de maior afluência à missa que consideramos ser o domingo. Os inquéritos foram realizados fora de atos sociais como batizados, casamentos ou funerais.

Presencialmente foram questionados, de forma aleatória, homens e mulheres, jovens a partir de 15 anos e adultos. A idade mínima da população inquirida foi ponderada tendo em conta o critério apresentado, desde 1980, pelo INE, à questão da religião, que selecionou apenas a população acima de 15 anos de idade. Foi considerado também que, a partir desta idade, a população começa a ter um envolvimento mais consciente e uma prática religiosa mais desprendida das opções familiares, sendo que muitos dos fiéis já possuem o crisma e estão envolvidos em atividades e grupos religiosos como, entre outros, os escuteiros, a catequese para jovens/adultos ou as viagens e os campos de férias com cariz religioso.

A CEP referiu no recenseamento à prática dominical na diocese de Coimbra, realizado a 9 de março de 2001, que a população católica praticante era de 106 595 indivíduos. Tendo em conta a Tabela de Krejcie e Morgan (1970:608),

---

<sup>5</sup> Com o objetivo de testar e demonstrar a viabilidade prática do inquérito, averiguando a compreensão das perguntas e a clareza das opções de resposta, realizámos 30 inquéritos de teste nas igrejas de Nossa Senhora de Lurdes, Sé Nova e S. João Batista. Estes inquéritos foram feitos presencialmente nas missas dominicais dos dias 21 e 28 de julho de 2013. Após este teste, procedemos à correção de algumas questões, resultando numa versão final do inquérito.

seria necessário realizar 384 inquéritos para que a amostra fosse representativa da população católica praticante da diocese de Coimbra, atingindo um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Por forma a uniformizar o número de inquéritos por igreja, foram realizados 55 inquéritos em cada igreja em estudo, totalizando 385 inquéritos.

Este inquérito procurou responder aos seguintes grupos de questões: 1) dados do inquirido; 2) descrição da prática religiosa do inquirido; 3) identificação dos lugares sagrados à escala local, nacional e internacional (Figura 2).



**Figura 2** – Grupos de perguntas incluídas no inquérito realizado.

## 2.2. Principais Resultados

A análise detalhada dos 3 grupos de perguntas do inquérito realizado, permitiu agrupar a população-alvo em duas tipologias ou dois perfis de população.

A tipologia 1 corresponde à população que frequenta as igrejas identificadas na figura 1 com os números 1) Igreja Matriz de S. Martinho do Bispo; 2) Igreja da Rainha Santa Isabel e 3) Igreja de Eiras. Segundo a análise detalhada dos resultados obtidos, de acordo com o perfil do inquirido e a territorialização, permitiu apresentar a seguinte figura:



**Figura 3** – Tipologia 1 – territorialidade centrada na escala interna e local.

As igrejas em causa localizam-se em freguesias de mais recente expansão urbana<sup>6</sup> mas, apresentando uma paisagem menos verticalizada e com traços de ruralidade. São geograficamente mais distantes do centro urbano e das zonas urbanas da cidade mais consolidadas e dinâmicas, social, cultural e economicamente. Estas freguesias registaram, no período entre 1991 e 2001, um crescimento populacional acentuado e no período seguinte, entre 2001 e 2011, apresentam uma ligeira diminuição ou estagnação populacional.

Na freguesia de S. Martinho a população católica atingiu uma percentagem de 79,3%, na freguesia de Santa Clara era de 76,7% e na freguesia de Eiras era de 74,8%. Se no período compreendido entre 1991 e 2001 o crescimento da população católica foi muito significativo nestas freguesias da cidade, no período seguinte registou-se um ligeiro decréscimo na ordem do 2,6%.

<sup>6</sup> A igreja de S. Martinho do Bispo localiza-se na freguesia de S. Martinho do Bispo, a Igreja da Rainha Santa Isabel localiza-se na freguesia de Santa Clara e a Igreja de Eiras na freguesia de Eiras. Estas freguesias são todas classificadas como freguesias predominantemente urbanas.

A tipologia 1 representa um grupo envelhecido<sup>7</sup> e empobrecido, que apresenta fragilidades, tanto ao nível das habilitações literárias,<sup>8</sup> como dos seus rendimentos<sup>9</sup>, sendo de destacar a elevada percentagem de população desempregada e que não tem rendimentos.

Na sua grande maioria é uma população feminina, natural de Coimbra e residente na freguesia onde se localizam as igrejas em causa. Os agregados familiares são simples e maioritariamente compostos por marido, mulher e filho, sendo que existe uma percentagem elevada de população viúva e que vive sozinha.

Este grupo apresenta uma relação forte com os seus lugares de culto ou com a comunidade local onde está inserido. Isto porque frequenta, de forma preferencial e há muitos anos, as igrejas localizadas na sua freguesia de residência, tornando os lugares e a própria comunidade um ponto de referência na sua vida quotidiana. Face a esta premissa conclui-se que nesta comunidade existem laços interpessoais muito fortes, reflexo de uma relação íntima e intensa entre os inquiridos e a sua comunidade, mas também entre os inquiridos e os lugares sagrados de pertença (Granovetter,1973).

São comunidades estáveis e enraizadas no espaço. Residem há muitos anos no mesmo local<sup>10</sup> e frequentam, desde a juventude, os respetivos lugares sagrados. A população realizou muitos dos sacramentos mais importantes para o seu percurso religioso, como o batismo ou o casamento, e mantêm, até à atualidade, uma presença assídua na missa dominical, para além de fazer parte

---

<sup>7</sup> Na igreja de S. Martinho do Bispo 21,8% da população inquirida tem 70 ou mais anos e na igreja de Eiras essa percentagem é de 18,2%.

<sup>8</sup> Na igreja de S. Martinho do Bispo 63,6% da população apenas possui até ao 3º ciclo de escolaridade e na igreja de Eiras esta percentagem é de 41,8%. Vejamos que, em ambas as igrejas, apenas 7,3% da população inquirida possui uma pós-graduação, mestrado ou doutoramento.

<sup>9</sup> Tanto na igreja de S. Martinho do Bispo como na igreja de Eiras cerca de 52,7% da população inquirida ou não tem rendimentos ou tem rendimentos inferiores ao ordenado mínimo português que, em 2014, era de 485 euros.

<sup>10</sup> A população inquirida na igreja de S. Martinho reside em média há 31 anos na atual residência e 90,9% dos inquiridos residem na freguesia onde se localiza a igreja. A população inquirida na igreja de Eiras reside em média há 28 anos na sua atual residência e 75,9% reside na freguesia onde se localiza a igreja que frequenta.

de diferentes grupos da igreja/paróquia<sup>11</sup>. Há uma história de vida que se cruza com o trajeto religioso que esta comunidade tem realizado. Os lugares sagrados são parte integrante deste cruzamento vivencial e, nesta medida, possuem uma intensidade emocional e representam uma intimidade e o compromisso dos crentes inquiridos com os lugares.

Acrescentamos que as suas práticas e as suas vivências religiosas são mais convencionais, conservadoras e individualistas, reflexo da diminuição das sociabilidades e das relações físicas, no sentido de isolamento ou refúgio. Trata-se de uma população onde ocorreram algumas ruturas no que diz respeito à presença e à percepção do espaço vivido. Esta realidade estará, em parte, associada ao envelhecimento, à viuvez<sup>12</sup>, à estagnação ou à pouca abertura a outras comunidades e a outras experiências ou lugares de culto. A população, em particular os inquiridos em S. Martinho do Bispo, escolhe rezar e assistir à missa em lugares sagrados convencionais ou comuns, como as igrejas ou capelas, não referindo outra tipologia de espaços, como os jardins, por exemplo. A população prefere rezar sozinha e, por isso, demonstra algum isolamento no encontro com Deus. Para alguns inquiridos, é a sua própria casa ou o seu quarto o lugar sagrado de referência, dois espaços assumidos como um fenómeno psicológico estrutural, um verdadeiro cosmos, um “primeiro universo” ou um “canto do mundo”, segundo as palavras de Bachelard (1994:4).

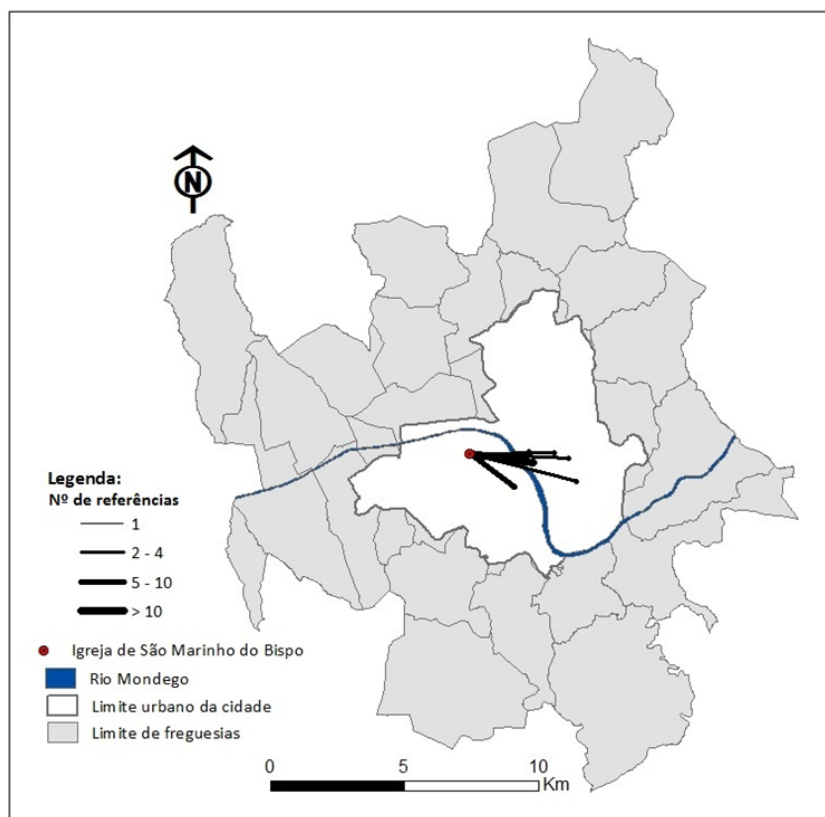
Esta análise permite aplicar as ideias de Stump (2008) sobre a territorialidade religiosa e concluir que a população da tipologia 1 tem uma territorialidade mais centrada na escala interna ou local do que na escala externa. Isto significa que esta comunidade frequenta a igreja também por motivos geográficos pois as igrejas em causa localizam-se na sua área de residência. A população tem uma territorialidade religiosa menos complexa e densa do que a população que

---

<sup>11</sup> Na igreja de S. Martinho do Bispo 38,2% da população inquirida é “católica observante” (vai à missa todos os domingos e dias santos ou mais do que uma vez por semana e 34,5% é “católica militante” ou seja, à prática observante acrescenta a pertença a um movimento da igreja ou desenvolvem alguma atividade na paróquia. Na igreja de Eiras 54,5% da população inquirida é católica militante.

<sup>12</sup> Na igreja de S. Martinho do Bispo 20% da população inquirida é viúva.

consome diferentes lugares situados em várias freguesias de Coimbra. Há um menor consumo de lugares sagrados, uma menor mobilidade e um menor número de fluxos, condicionando o conhecimento do território. Atente-se novamente no caso da população de S. Martinho do Bispo, que frequenta apenas 7 igrejas integradas no perímetro urbano da cidade, em particular nas freguesias que integram o centro histórico. Os fluxos registados têm uma direção linear, direta e muito específica, havendo um vazio na maioria das freguesias do concelho e da cidade de Coimbra. A população movimenta-se apenas numa parte da cidade e, por esta razão tem uma leitura diferenciada do espaço sagrado, mas também do espaço secular (Figura 4).

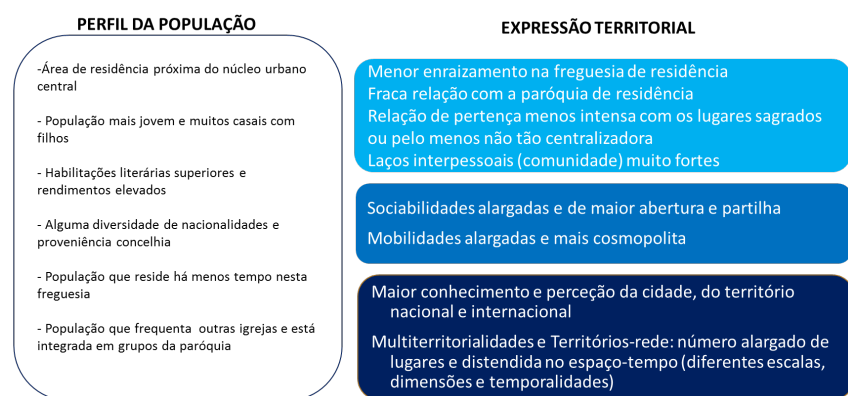


**Figura 4** – Outras Igrejas frequentadas pela população da Igreja de S. Martinho do Bispo (7).

Fonte dos dados: Inquéritos, 2014.

Conclui-se que, a conjugação do perfil socioeconómico e a territorialidade que define a tipologia 1 dificulta a representação e a perceção que os inquiridos têm da própria cidade. Foi a população que identificou o menor número de lugares religiosos relevantes em Coimbra e o menor número de atividades ou episódios religiosos que estão associados a esta cidade. Para este grupo de inquiridos, a paisagem imaterial está circunscrita à Rainha Santa Isabel (Santa Padroeira da Cidade de Coimbra), onde se inclui a sua vida, o milagre das rosas, as festas e a procissão que se realiza em sua honra. Ou seja, revela um desconhecimento em relação a outros acontecimentos religiosos e de figuras históricas ou personalidades religiosas que estão associados à história da Igreja Católica na cidade, como Santo António ou a Irmã Lúcia (vidente do Milagre de Fátima, que residiu em Coimbra, no Carmelo de Santa Teresa), por exemplo. A população refere uma realidade que lhe está próxima, tanto afetiva como espacialmente, reflexo de um maior confinamento e menor cosmopolitismo.

A realidade aqui descrita contrasta com a análise efetuada à população inquirida nas igrejas identificadas na figura 1 como: 4) Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, 5) Igreja de S. José, 6) Igreja de S. João Batista e 7) Igreja da Sé Nova e com a designação de tipologia 2 (Figura 5).



**Figura 5** – Tipologia 2 – territorialidade centrada na escala externa.

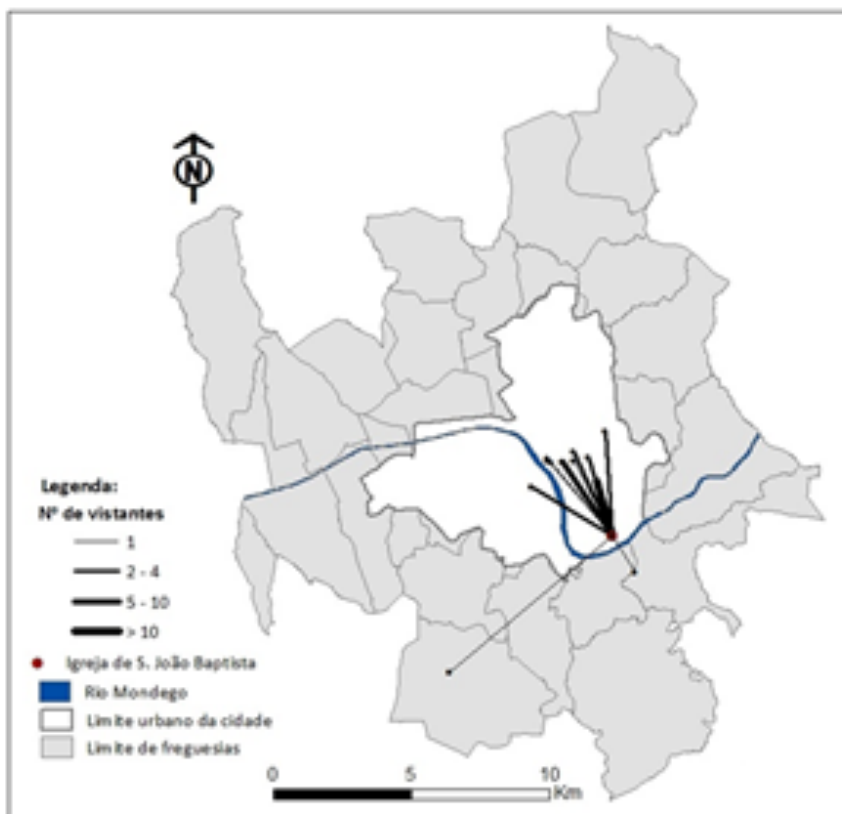
As igrejas integradas na tipologia 2 localizam-se nas freguesias de Santo António dos Olivais (igrejas 4, 5 e 6) e da Sé Nova (igreja 7), freguesias da vanguarda do crescimento populacional e que, com uma percentagem de população católica entre 70% e 72,1%, apresentam a maior diversidade de identidades religiosas.

O perfil da população destas igrejas é idêntico e, não obstante existirem algumas discrepâncias, resume-se na elevada percentagem de população adulta, feminina, nalguns casos com nacionalidade estrangeira ou natural de outros concelhos portugueses. No que diz respeito ao estado civil, sobressai a população casada, embora se registre uma percentagem elevada de população solteira. São as famílias simples, constituídas por mulher, marido e filhos, que prevalecem; no entanto, alguns inquiridos fazem parte de agregados monoparentais. Profissionalmente, grande parte dos inquiridos exerce cargos de dirigentes, de gestores ou de especialistas de atividades intelectuais ou científicas, sendo também evidente que uma elevada percentagem de população inquirida possui pós-graduação, mestrado ou doutoramento. Os rendimentos mensais são superiores aos da tipologia 1, sendo elevada a percentagem de população que auferem até 3 000 euros mensais.

Acresce que, para além de um perfil e de um estilo de vida distintos, a população reside há menos anos na sua atual residência e frequenta outras igrejas que se localizam para além da sua área de residência. A grande maioria dos inquiridos não reside na freguesia onde se situa a igreja que frequenta, implicando um movimento distinto no seu espaço de vida quotidiano. Daqui se conclui existir um menor enraizamento na paróquia ou na igreja da sua área de residência.

Verifica-se também que a maior parte da população se desloca a outros lugares de culto da cidade para assistir à eucaristia. Em particular a população inquirida na igreja de S. João Batista frequenta outras igrejas ou capelas situadas dentro ou fora do concelho de Coimbra, localizadas tanto na margem esquerda como na margem direita do rio Mondego (A explicação pode ser, provavelmente, por esta ser, de entre todas, a paróquia mais recente, mantendo-se por isso alguma ligação às anteriores igrejas. Neste contexto, a mobilidade e os fluxos têm

uma direção mais dispersa no território urbano e concelhio, diferente do que apurámos na tipologia 1 (Figura 6).



**Figura 6** – Outras igrejas frequentadas pela população da Igreja de S. João Baptista (12)

Fonte dos dados: Inquéritos, 2014.

No conjunto, estes fatores facilitam uma maior mobilidade, um maior conhecimento do território e um maior interesse ou uma maior motivação em participar em missas celebradas em diferentes lugares. Não havendo lugar a uma só fidelização, a população estabelece diferentes laços de pertença, construindo uma territorialidade topoligâmica, a partir da qual constrói dife-

rentes olhares sobre a cidade, sobre os espaços seculares ou sagrados. Existe uma outra forma de estar em comunidade, uma integração em múltiplos lugares, procurando em cada um deles uma maneira distinta de aproximação aos elementos sagrados. Porventura existe uma relação multiescalar e com múltiplas determinações.

A população da tipologia 2 identificou o maior número de lugares religiosos relevantes e de atividades e episódios religiosos associados a Coimbra. Existe uma leitura mais completa e contextualizada da cidade, uma vez que para este grupo, a cidade é representada e percebida através de lugares sagrados que não foram referidos na tipologia 1, como o Paço Episcopal, a Cáritas Diocesana ou o Centro de Acolhimento João Paulo II, por exemplo, ou ainda por atividades ou episódios religiosos, como as festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, a Procissão do Domingo de Ramos, as festas de S. João Batista, as peregrinações a Fátima, a visita do Papa João Paulo II a Coimbra ou a chegada das Relíquias dos Mártires de Marrocos ao Mosteiro de Santa Cruz. Estas referências demonstram um enraizamento, um envolvimento e um conhecimento dos espaços, da história, das tradições, dos rituais ou dos episódios religiosos que ocorreram no passado ou que continuam a marcar, na atualidade, as vivências religiosas na cidade.

Também a partir desta análise se conclui que a escolha dos lugares sagrados está hoje mais centrada em fatores subjetivos e íntimos do que em fatores associados à localização ou à acessibilidade. Isto porque, no caso da população que frequenta a Igreja de Nossa Senhora de Lurdes, por exemplo, a justificação para a escolha dos lugares de culto não é o facto de serem lugares localizados na sua área de residência ou de terem aí realizado alguns dos acontecimentos mais marcantes do seu percurso religioso, mas sim a afinidade com o pároco que celebra a eucaristia, incluindo o movimento religioso ao qual pertencem como a Companhia de Jesus, mas também o sentido de família, de comunidade e de identidade com um determinado grupo paroquial, como os escuteiros. Criam-se laços fortes de união e de partilha comuns a partir desses grupos de referência. A paz interior, a tranquilidade, o silêncio, o conforto e o bem-estar são fatores que determinam a escolha dos lugares sagrados e justificam a

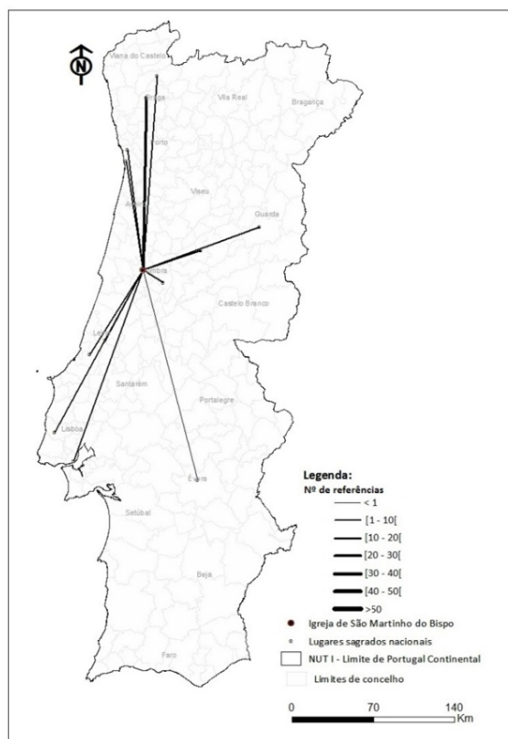
mobilidade dos inquiridos, mais até, do que respetiva localização. Neste ponto foi possível confrontar as características dos lugares sagrados descritas por de Otto (2005), Durkheim (2002), Eliade (1992) ou mesmo Tuan (1979, 1980).

Em síntese, existem diferenças significativas no que diz respeito à expressão territorial da população inquirida, uma vez que na tipologia 1 os inquiridos têm uma vivência espacial e uma territorialidade diferente da tipologia, ou seja, não obstante a população católica praticante ser um grupo aparentemente homogéneo, há divergência na maneira como a população inquirida usa e percebe o espaço, os lugares, o território e as paisagens de Coimbra.

Parte destas discrepâncias são explicadas pela condicionante geográfica, mas também por outros fatores relativos ao perfil socioeconómico traçado e que justificam a forma de estar em comunidade e de viver as experiências religiosas. Embora os lugares sejam importantes para a integração dos inquiridos na sua comunidade, há um consumo e apropriação diferenciada dos lugares sagrados. Há um grupo heterogéneo no que diz respeito à territorialidade religiosa.

A expressão territorial da identidade das tipologias 1 e 2 é ainda visível através da análise nacional e internacional dos lugares sagrados de referência e onde a população já esteve (Figuras 7 e 8).

À semelhança do que se verifica a nível concelhio, foi a população inquirida nas igrejas mais distantes do centro urbano e com um perfil socioeconómico mais empobrecido (tipologia 1) a que identificou o menor número de lugares. Nesta tipologia os inquiridos estiveram num número reduzido de lugares sagrados, na sua grande maioria localizados nas regiões Norte e Centro de Portugal. Para este grupo de inquiridos o Santuário de Fátima, em Ourém, e o Santuário do Bom Jesus, em Braga, foram os lugares sagrados mais referenciados. Porventura existe uma leitura incompleta do território nacional, uma vez que foi referido um número muito restrito de lugares situados nas outras regiões portuguesas (Figura 7).

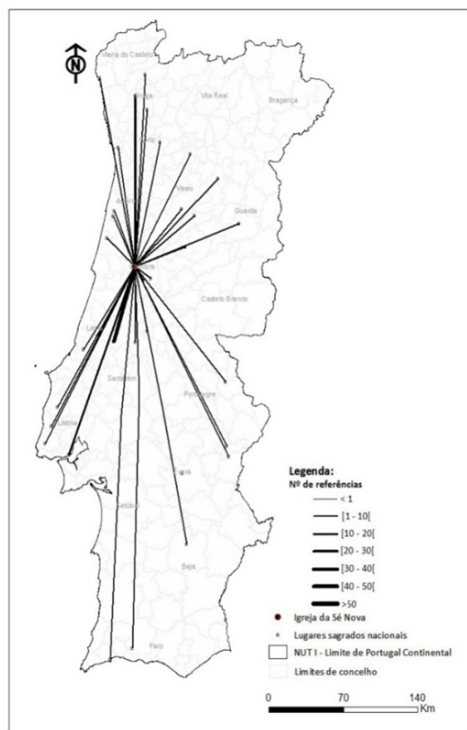


**Figura 7** – Igreja de S. Martinho do Bispo (16 lugares)

Fonte dos dados: Inquéritos, 2014.

Ao invés, conclui-se que a população que frequenta as igrejas situadas no centro urbano (tipologia 2), com um perfil socioeconómico distinto, esteve num número superior de lugares sagrados, mostrando uma maior mobilidade, uma maior motivação e um maior interesse em conhecer lugares sagrados ou santos. A população inquirida na igreja da Sé Nova, por exemplo, referiu lugares localizados em muitos concelhos portugueses, dispersos em todas as regiões portuguesas, com exceção da Região Autónoma dos Açores onde não foi identificado nenhum lugar sagrado. Muito embora o Santuário de Fátima e os Santuários de Nossa Senhora do Sameiro e do Bom Jesus de Braga sejam também os lugares mais referidos, notamos que a população é inovadora na sua

relação com os lugares sagrados no território nacional. A população referiu que já esteve no Santuário Mariano do Pranto de Dornes, em Ferreira do Zêzere, na Igreja de Santa Maria, na Guarda, no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Peniche, no Santuário da Nossa Senhora Aparecida, em Lousada, no Jesus de Cidai, na Trofa, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora das Neves, em Beja, e na Igreja Matriz de Silves (Figura 9).

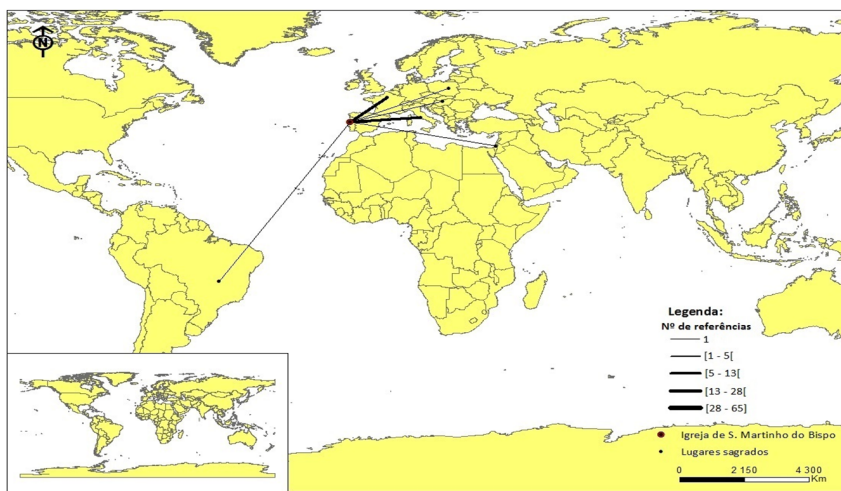


**Figura 8** – Igreja da Sé Nova (47 lugares)

Fonte dos dados: Inquéritos, 2014.

Significa que os inquiridos na tipologia 2 estiveram num conjunto mais diverso de lugares sagrados de âmbito nacional, revelando um maior conhecimento do território, uma maior mobilidade e uma difusão dos fluxos espaciais. Acresce que este grupo referiu lugares sagrados de diferentes tipologias como

santuários, igrejas, capelas, mosteiros, conventos, montes e ermidas, fortes ou percursos religiosos, muitos dos quais enquadrados na tipologia de lugares sagrados definida por Stoddard (1979/1980).



**Figura 9** – Lugares sagrados internacionais onde os inquiridos da igreja de S. Martinho do Bispo já estiveram (14)

Fonte dos dados: Inquéritos, 2014.

Neste contexto, para além de uma territorialidade religiosa extensiva a todo o território nacional, a população possui uma territorialidade complexa e diversificada, mostrando conhecer uma geografia que está para além do que é convencional ou do que é oficialmente considerado como lugares sagrados referidos por Lilly Kong (2010).

Misturam-se diferentes escalas, tempos e determinações, permitindo, até certo ponto, definir e enquadrar os lugares sagrados do quotidiano. Para Cravidão (2011:39), “o ser humano que conhece outros lugares, quando regressa faz uma diferente leitura do seu próprio lugar. Os seus olhos estão “modificados”. Modifica-se o seu “ser” e por via disso o “estar”. Altera-se o “olhar” e vê de outro modo o seu lugar”. Significa isto que a multiterritorialidade e a multiescalari-

dade permitem à população ter um conhecimento mais alargado do território, misturando diferentes realidades e ponderando sempre outros lugares que, por sua vez, vão densificando e definindo a sua identidade territorial como híbrida, dinâmica e inacabada. Estas observações são, aliás, concordantes com o que Hall (2005) ou Bauman (2007) apresentaram sobre a identidade cultural na pós-modernidade ou na modernidade líquida.

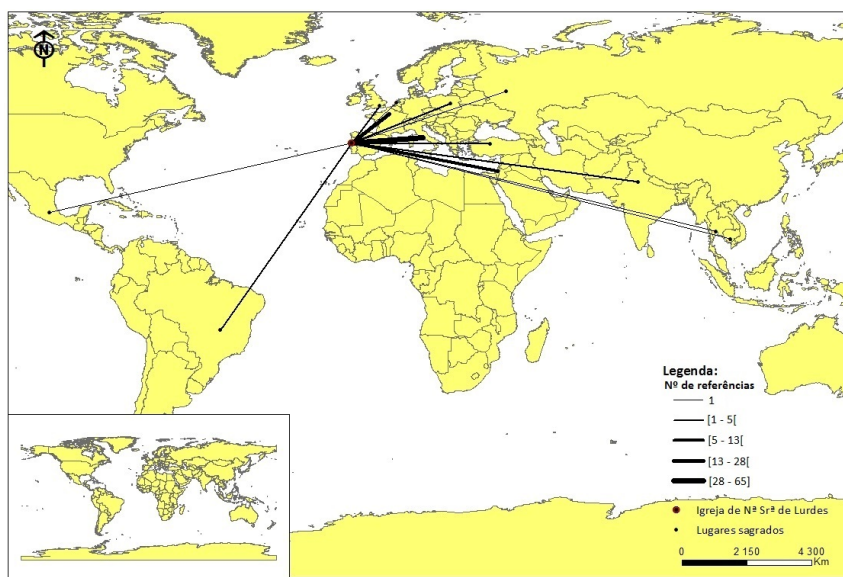
Para além da expressão nacional, foram analisados os lugares sagrados internacionais onde os inquiridos nas duas tipologias já estiveram e, portanto, estão para além das relações quotidianas e do território nacional. A leitura destes resultados comprova, em parte, o que se concluiu anteriormente. Reconhece-se leituras diferenciadas do território e distintas mobilidades consoante o grupo da população inquirida.

Em comparação, os inquiridos na tipologia 1 estiveram num número mais reduzido de lugares sagrados no estrangeiro. Na Igreja de S. Martinho do Bispo, por exemplo, a maioria da população inquirida não respondeu a esta questão no inquérito e, no caso de ter respondido, os lugares indicados estão, sobretudo, localizados em países europeus como Espanha, França e Itália (Figura 10).

Situação inversa regista-se na tipologia 2, sendo que os inquiridos na Igreja de Nossa Senhora de Lurdes referiram lugares sagrados internacionais, localizados em vários países europeus com alguma proximidade geográfica, como Espanha, França e Itália, mas também em países mais distantes como o Brasil, o México, a Rússia, a Índia, a Tailândia, o Cambodja e a Turquia. A população referiu ainda lugares bíblicos, localizados no território da Terra Santa, com particular destaque para a Cidade Santa de Jerusalém, para Nazaré ou para Belém. A população incluída nesta tipologia mostrou conhecer a territorialidade da Igreja Católica, mas também de outros grupos religiosos (Figura 11).

Verifica-se ainda que, enquanto a população da tipologia 1 já esteve em lugares mais comuns e convencionais associados à Igreja Católica, como Santiago de Compostela, Lourdes ou Roma, a população da tipologia 2 identificou outros países, bem como diferentes tipologias de lugares sagrados, com diferentes ambientes e distintas características físicas, mas também lugares que estão associados a várias ordens católicas ou mesmo a outras religiões. Esta dis-

crepância entre estas tipologias não será alheia ao facto de a visita aos lugares sagrados no estrangeiro implicar, muitas vezes, uma motivação e uma abertura ao desconhecido, pelo que é novo ou pelo “outro”. Num espírito de aventura, ou de missão e de compromisso, a população procura não só os lugares com os quais se identifica, mas também os lugares que lhe permitem contextualizar-se no mundo. Para além destes fatores, a deslocação ao estrangeiro implica também o conhecimento de línguas e uma capacidade económica que, conforme constatámos, nem todos os grupos de inquiridos possuem.



**Figura 10** – Lugares sagrados internacionais onde os inquiridos da igreja de Nossa Senhora de Lurdes já estiveram(57)

Fonte dos dados: Inquéritos, 2014.

Neste ponto, conclui-se que existem desigualdades no acesso aos lugares sagrados, uma vez que o acesso ao território não é igual para todos os grupos e está em vantagem quem possui os meios técnico-informacionais necessários para controlar e apropriar o território nas suas diferentes dimensões (Massey,

1994). Esta diferenciação está, neste sentido, patente nos diferentes grupos de inquiridos que foram analisados, sendo visível que há grupos mais privilegiados que consomem e se apropriam de um número mais significativo de lugares, mas também de lugares sagrados com diferentes dimensões e escalas.

### **3. Conclusões**

Os diferentes perfis socioeconómicos e estilos de vida da população inquirida permitem caracterizar e distinguir a população que frequenta as igrejas em estudo. Apesar de todas se situarem na malha urbana, em freguesias predominantemente urbanas, encontram-se diferentes perfis que, condicionam o modo como a população que as frequenta conhece, usa, constrói e se apropria do território nas suas diferentes dimensões e escalas (local, nacional e internacional), ou seja, na cidade vivem e movimentam-se pessoas com diferentes identidades religiosas. A cidade é fragmentada e híbrida e não uma realidade homogénea.

A partir da leitura de autores como Frémont (1980), Tuan (1979, 1980) ou Di Méo (1998), conclui-se que há um conjunto de características identitárias como a idade, o género, a situação profissional, os rendimentos, entre outras, que condicionam a apropriação e a perceção do território. A este perfil identitário juntam-se o percurso religioso de cada indivíduo que, de forma sistemática, condiciona a relação e a perceção com os lugares sagrados e a vida em comunidade. Em algumas circunstâncias os fatores geográficos, ou melhor, a localização e a acessibilidade, interferem nas escolhas dos inquiridos. Noutros contextos, e porque se está no domínio do sagrado, são os elementos subjetivos e íntimos que determinam a relação entre os inquiridos e os lugares de pertença (Figura 12).

A partir deste estudo sobre a expressão territorial da população católica praticante da diocese de Coimbra é possível constatar que efetivamente há diferentes perfis de população católica e, de forma consequente, diferentes expressões territoriais de cada comunidade.



**Figura 12** – Resumo dos elementos que condicionam a expressão territorial.

No contexto atual da sociedade contemporânea, pós-moderna e globalizada, em que se procura mostrar, de forma mais expressiva, a progressiva diversidade das identidades religiosas em Portugal, pode-se também analisar a heterogeneidade que existe no âmbito da população católica. É um grupo igualmente diverso, do qual fazem parte pessoas que, apesar de continuarem a manter coesas as suas devoções, valores, práticas e experiências católicas, mostram uma abertura e uma partilha com outras identidades, uma relação com outros grupos religiosos e uma relação com múltiplos lugares de pertença.

A partir das comunidades locais, ou no âmbito do presente estudo de caso, a partir da população católica praticante da diocese de Coimbra, é evidente a abertura, o diálogo entre os diferentes grupos, o conhecimento de diferentes lugares católicos bem como de outros lugares que representam outras identidades e outras memórias e tradições. São geografias que se completam e que se fundam numa religiosidade esclarecida a uma maior predisposição para o diálogo interreligioso e para o conhecimento do “outro”, defendendo a riqueza na diversidade.

Num contexto global, estas comunidades locais, mais abertas e com identidades mais flexíveis, híbridas, plurais e inacabadas, permitem esbater alguns fundamentalismos ou nacionalismos da atualidade e estreitar o diálogo religioso que consideramos fundamental no contexto político como o que hoje vivemos.

Por outro lado, a partir deste estudo também se verifica a existência de grupos mais conservadores, mais fechados, mais confinados a um espaço,

a uma relação, a uma pertença. São grupos que procuram manter-se fiéis a um percurso religioso, a um lugar ou a uma comunidade. Nestes casos, há o risco de, mesmo no contexto atual, se definirem identidades fechadas ou inertes (Sen, 2007; Maalouf, 1999) que, em muitas circunstâncias, têm reações adversas à entrada de novos elementos na comunidade ou, tão somente, se isolam nas suas práticas e nas suas experiências religiosas. Este “encerramento” tem consequências na forma como os grupos se relacionam entre si mas também com mundo.

## Referências bibliográficas

- Bachelard, G. (1994). *The Poetic of Space* (trad. Maria Jolas Bacon). Boston: Press Books.
- Barreto, A. (1995). Portugal na periferia do centro: mudança social, 1960-1995. In: *Análise Social*, vol. XXX (134), (5.º): 841-855.
- Bauman, Z. (2007). *A Vida Fragmentada. Ensaios sobre a moral pós-moderna*. (trad. Miguel Serras Pereira). Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Cravidão, F. (2011). Turismo, Território e Cultura – uma triologia (sempre em construção). In: *Espaço e Cultura*, UERJ, Rio de Janeiro, n.º 29, Jan/Jun: 35-42.
- Di Méo, G. (1998). *Géographie sociale et territoires*. Paris: Editions Nathan.
- Durkheim, É. (2002). *As Formas Elementares da vida religiosa. O sistema totêmico na Austrália* (trad. Miguel Serras Pereira). Oeiras: Celta Editora.
- Eliade, M. (1992). *O Sagrado e o Profano – a essência das religiões* (trad. Rogério Fernandes). São Paulo: Editora Martins Fontes.
- Franca, M. (2016). *A expressão territorial da identidade religiosa da população católica portuguesa. Estudo de caso da diocese de Coimbra*. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Frémont, A. (1980). *A Região, Espaço Vivido* (trad. António Gonçalves). Coimbra: Livraria Almedina.
- Granovetter, M. S. (1973). The Strength of Weak Ties. In *American Journal Of Sociology*, vol. 78, n.º 6: 1360-1380.
- Hall, S. (2005). *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (trad. Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro). Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- Kong, Lilly (2010). Global shifts, theoretical shifts: Changing geographies of religion. In: *Progress in Human Geography*, vol. 34(6): 755–776.
- Krejcie, R. V. e Morgan D. W. *Educational and psychological measurement*, 30, 1970 – journals.sagepub.com
- Maalouf, A. (1999). *As Identidades Assassinas* (trad. Susana Serras Pereira). Lisboa: Difel Editora.

- Massey, D. (1994). A Global Sense of Place from Space, Place, and Gender. In: Oakes, Timothy S. & Price, Patricia L. (2008). *The Cultural Geography Reader*, Routledge, Oxon, Ed. Taylor & Francis e-Library, pp. 257-263.
- Otto, R. (2005). *O Sagrado* (trad. Artur Morão). Lisboa: Edições 70.
- Sen, A. (2007). *Identidade e Violência. A ilusão do destino* (trad. Maria José de la Fuente), Lisboa: Tinta da China.
- Stump, R. W. (2008). *The Geography of Religion. Faith, Place, and Space*, Ed. Rowman & Littlefield Publishers, Inc., United States of America.
- Teixeira, A. (2012). *Identidades Religiosas em Portugal: Representações, Valores e Práticas* – 2011. Lisboa: UCP, Centro de Estudos e Sondagens de Opinião e Centro de Estudos de Religiões e Cultural.
- Tuan, Y. (1980). *Topofilia. Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do meio ambiente* (trad. Livia Oliveira). São Paulo: Difel Editora.
- Tuan, Y. (1979). Sacred Space: Exploration of a Idea. In: Butzer K. (org.), *Dimensions of Human Geography*, Chicago Research Paper, 186, Chicago, pp. 84-99.

#### **Fontes Estatísticas:**

- Instituto Nacional de Estatística (1981). *XII Recenseamento Geral da População; II Recenseamento Geral da Habitação* 1981, Lisboa,
- Instituto Nacional de Estatística (1991). *Censos 1991: XIII Recenseamento Geral da População; III Recenseamento Geral da Habitação 1991, resultados definitivos*, Lisboa,
- Instituto Nacional de Estatística (2001). *Censos 2001: XIV Recenseamento Geral da População; IV Recenseamento Geral da Habitação 2001, resultados definitivos – Portugal, Região Norte, Região Centro, Região de Lisboa, Região do Alentejo, Região do Algarve, Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores*, Lisboa,
- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011: XV Recenseamento Geral da População; V Recenseamento Geral da Habitação 2011, resultados definitivos – Portugal, Região Norte, Região Centro, Região de Lisboa, Região do Alentejo, Região do Algarve, Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores*, Lisboa,
- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Retrato Territorial de Portugal 2011*. Lisboa, 224 pp.
- Conferência Episcopal Portuguesa. *População Católica Praticante por diocese – 1970, 1991, 2001, Portugal*, dados não publicados, CEP.

(Página deixada propositadamente em branco)